

YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL



KÁTIA FAUSTINA DE PAULA

Possui graduação em Licenciatura em Artes Plásticas pela faculdade Paulista de Artes (2007), pos-lato sensu em Arteterapia na Universidade São Judas Tadeu (2009). Graduação em Pedagogia na Universidade Nove de Julho (2015)..

RESUMO

Este trabalho investiga o papel do YouTube e das mídias digitais na formação do aluno contemporâneo, com foco na importância do letramento midiático como ferramenta para o aprimoramento da criticidade. A partir de uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, são analisados três eixos principais: o histórico do YouTube e sua consolidação como uma imensa plataforma de compartilhamento de vídeos; o perfil dos nativos digitais e suas interações com conteúdos audiovisuais; e o conceito de letramento midiático como prática educativa essencial frente aos desafios da sociedade digital. O estudo evidencia que os alunos atuais, imersos em ambientes digitais desde a infância, apresentam novas formas de aprender e comunicar, exigindo da escola uma adaptação metodológica e pedagógica. O uso consciente de plataformas como o YouTube pode potencializar a aprendizagem, desde que orientado por princípios críticos e éticos. O letramento midiático, nesse contexto, emerge como ferramenta indispensável para formar cidadãos capazes de interpretar, avaliar e produzir conteúdos digitais com responsabilidade. Conclui-se que a integração crítica das mídias no ambiente escolar contribui para uma educação mais significativa, conectada à realidade dos estudantes e empenhada com a constituição de pessoas autônomos e reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: Youtube; Nativos Digitais; Letramento Midiático; Educação Digital; Cultura Audiovisual; Pensamento Crítico.

INTRODUÇÃO

A população contemporânea é sinalizada por transformações provocadas pela ascensão

das tecnologias digitais, especialmente no campo da comunicação e da educação. O acesso à internet, a veiculação dos dispositivos móveis e a difusão das plataformas digitais modificaram não apenas os modos de produção e circulação de informação, mas também os processos de aprendizagem, as relações sociais e as práticas culturais. Nesse contexto, o YouTube se consagra como uma das ferramentas mais influentes da atualidade, consolidando-se como a maior plataforma de compartilhamento de vídeos do mundo e exercendo um papel significativo na formação de sujeitos, sobretudo entre os mais jovens.

Criado em 2005, o YouTube rapidamente ultrapassou sua função inicial de hospedar vídeos caseiros e se transformou em um ecossistema complexo, que abriga conteúdos de entretenimento, educação, informação, ativismo e expressão pessoal. Com bilhões de usuários ativos e uma quantidade incalculável de vídeos publicados diariamente, a plataforma tornou-se um espaço privilegiado de interação, aprendizagem e construção de sentido. Para os estudantes da era digital, o YouTube não é apenas uma fonte de lazer, mas também um ambiente de formação informal, onde se acessam tutoriais, aulas, debates e experiências compartilhadas por outros usuários.

O surgimento da geração conhecida como “nativos digitais” — expressão introduzida por Prensky em 2001 — para designar os indivíduos que cresceram imersos em tecnologias digitais — trouxe novos desafios e possibilidades para a educação. Esses alunos apresentam características específicas, como agilidade na navegação digital, preferência por conteúdos visuais e interativos, e familiaridade com múltiplas linguagens midiáticas. A escola, frente ao novo aluno, vê-se acuada, necessitando buscar outras práticas pedagógicas, incorporando recursos audiovisuais e estratégias que dialoguem com a cultura digital dos estudantes.

Nesse cenário, o desenvolvimento do letramento midiático se apresenta como uma competência essencial na atualidade. Mais do que saber utilizar ferramentas tecnológicas, é substancial desenvolver a capacidade de averiguar criticamente os conteúdos midiáticos, identificar seus discursos, reconhecer seus interesses e produzir mensagens de forma ética e consciente. O letramento midiático permite que os sujeitos se posicionem frente às mídias, não como consumidores passivos, mas como cidadãos atuante, capacitados para interpretar, questionar e transformar a realidade.

Este trabalho teve como objetivo geral investigar o papel do YouTube e das mídias digitais na formação do aluno contemporâneo, com foco na importância do letramento midiático como instrumento de construção de uma consciência crítica. Para isso, serão abordados três eixos principais nos objetivos específicos: compreender o histórico do YouTube e sua consolidação como maior plataforma de compartilhamento de vídeos; pontuar o perfil dos nativos digitais e suas interações com conteúdos audiovisuais; entender o conceito de letramento midiático e a necessidade de formar sujeitos críticos frente às mídias digitais.

A definição do YouTube como agente de análise se justifica por sua ampla penetração entre os jovens e por seu potencial pedagógico. A plataforma oferece uma diversidade de conteúdos que se revelam como recursos aplicáveis em sala de aula, capazes de potencializar e diversificar o processo de ensino-aprendizagem, estimular a produção criativa dos alunos e promover o debate sobre temas relevantes. No entanto, a utilização para fins educacionais requer um viés crítico, que

vá além da simples reprodução de vídeos e que incentive a reflexão sobre os discursos, os valores e os impactos das mídias na sociedade.

A metodologia empregada neste trabalho é de ordem qualitativa, com base em revisão bibliográfica de autores que discutem temas como cultura digital, educação midiática, nativos digitais e práticas pedagógicas contemporâneas. Entre os principais referenciais teóricos, destacam-se Marc Prensky, Douglas Kellner, Jeff Share, Lucia Santaella e José Manuel Moran, cujas contribuições ajudam a compreender os desafios e as possibilidades da educação na era digital.

Ao longo dos capítulos, será possível perceber que o uso consciente e crítico das mídias digitais, especialmente do YouTube, pode exercer um papel decisivo na formação de estudantes mais participativos, críticos e aptos a interagir de maneira ativa na sociedade atual. A educação, nesse contexto, deve assumir o compromisso de formar sujeitos capazes de compreender e interagir com as mídias de forma ética, criativa e transformadora, promovendo uma cidadania ativa e uma aprendizagem significativa.

REVE HISTÓRICO DO YOUTUBE E SUA CONSOLIDAÇÃO COMO MAIOR PLATAFORMA DE COMPARTILHAMENTO DE VÍDEOS

É inegável que o YouTube se regulou como uma das principais plataformas de alcance mundial. Desde sua criação em 2005, a plataforma transformou radicalmente a forma como ele consome, produz e compartilha conteúdo audiovisual. O que começou como um simples site para hospedar vídeos caseiros se tornou um dos pilares da internet moderna, influenciando a cultura global, a indústria do entretenimento, a educação e até mesmo o ativismo político (TERUYA, 2009).

1 O YouTube surgiu em 2005, idealizado por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, que haviam trabalhado juntos na empresa PayPal. A motivação principal veio da dificuldade que encontraram ao tentar compartilhar vídeos pessoais na internet, pois, na época, não havia um serviço prático que permitisse enviar, assistir e divulgar conteúdos audiovisuais de maneira simples. Com a proposta de tornar o compartilhamento de vídeos acessível a todos, eles criaram uma plataforma que logo se tornou popular por unir facilidade de uso, interação entre usuários e alcance global. O domínio foi registrado em 14 de fevereiro de 2005, iniciando uma revolução na forma de consumir e produzir conteúdo digital.

Em meses consecutivos, em abril do mesmo ano, o primeiro vídeo foi publicado: “Me at the zoo”, protagonizado por Jawed Karim no zoológico de San Diego. O conteúdo do vídeo é simples—Karim aparece em frente aos elefantes, comentando sobre o que está vendo—mas sua publicação foi um marco histórico, simbolizando o potencial transformador da plataforma. Esse vídeo, aparentemente banal, inaugurou uma nova era para o compartilhamento de experiências pessoais e, sobretudo, indicou como qualquer pessoa poderia se tornar produtora de conteúdo audiovisual. O impacto desse gesto inicial se multiplicaria nos anos seguintes, consolidando o YouTube como um espaço aberto de criatividade, expressão e troca de conhecimento, que mudaria para sempre a maneira como o mundo consome e produz mídia digital (OTTO, 2016).

A proposta era simples: permitir que qualquer pessoa pudesse fazer upload de vídeos e compartilhá-los com o mundo. Essa democratização do audiovisual foi um divisor de águas. Pela primeira vez, o poder de publicação estava nas mãos do usuário comum, sem necessidade de grandes investimentos ou conhecimento técnico (OTTO, 2016).

CRESCIMENTO ACELERADO E AQUISIÇÃO PELO GOOGLE

O crescimento do YouTube foi homérico. Em poucos meses, a plataforma já acumulava milhões de visualizações diárias, tornando-se rapidamente um dos principais destinos para conteúdos audiovisuais na internet. Essa ascensão surpreendente se deve, em grande parte, à interface intuitiva, à facilidade de realizar uploads e à capacidade de viralização dos vídeos, fatores que estimularam usuários de diferentes partes do mundo a compartilhar suas experiências, ideias e produções criativas. Esse ambiente dinâmico favoreceu o surgimento de comunidades digitais e a troca de conhecimentos, consolidando o YouTube como um espaço democrático e inovador para o consumo e produção de mídia (OTTO, 2016).

2 Em novembro de 2006, o YouTube passou a fazer parte do Google, após uma negociação avaliada em cerca de 1,65 bilhão de dólares em ações. Essa compra foi um movimento estratégico que transformou o cenário digital, pois o Google identificou no YouTube um grande potencial para expandir sua presença no setor de vídeos e fortalecer sua influência no campo do entretenimento online. A integração possibilitou avanços significativos, tanto na infraestrutura tecnológica quanto nas formas de monetização e publicidade, consolidando a plataforma como referência mundial no compartilhamento de vídeos e abrindo espaço para inovações que redefiniram a comunicação e o consumo de conteúdo na internet. “O YouTube deve ser utilizado como ferramenta pedagógica devido a sua interatividade, fascínio da linguagem, visualizar, curtir e compartilhar, possibilidades de autoria e coautoria” (KAMERS, 2013, p.111). O docente mediando “é possível estabelecer uma parceria ou coautoria no processo educativo, em que ambos, professor e aluno, aprendendo e ensinando ao mesmo tempo e dividindo a responsabilidade ao longo da caminhada se fortalecem” (Ibidem).

3 Com o suporte tecnológico e financeiro do Google, o YouTube passou por um processo contínuo de modernização e expansão. A plataforma ganhou servidores mais potentes, permitindo o aumento da capacidade de armazenamento e a transmissão de vídeos com maior rapidez e qualidade. A introdução de formatos em alta definição e a criação de sistemas automáticos de verificação de direitos autorais elevaram o nível de profissionalismo e segurança do site. Além disso, surgiram recursos inovadores, como a monetização por meio de anúncios, as transmissões ao vivo e a integração com outras redes sociais, o que transformou o YouTube em um espaço interativo, dinâmico e acessível a diferentes públicos e finalidades — do entretenimento à educação.

Esse conjunto de avanços consolidou a plataforma como referência mundial em compartilhamento de vídeos, estimulando o surgimento de criadores de conteúdo e transformando o modo como as pessoas se vinculam com a informação, a diversão e o conhecimento (KAMERS, 2013).

Um dos marcos mais importantes na história do YouTube foi o início do Programa de Parcerias, em 2007. Com ele, os criadores de conteúdo passaram a receber uma parte da receita concebida por anúncios propagados em seus vídeos. Essa mudança transformou o YouTube em uma fonte de renda para milhões de pessoas mundialmente. Surgiram os “youtubers”, uma nova categoria de influenciadores digitais que passaram a produzir conteúdo profissional para a plataforma. Segundo Burgess e Green (2009, p. 3), “o YouTube é uma plataforma que permite que os usuários se tornem produtores de mídia, desafiando as formas tradicionais de distribuição e controle de conteúdo”. Essa afirmação reforça o papel revolucionário da plataforma na reconfiguração da comunicação digital (KAMERS, 2013).

Com o tempo, o YouTube se expandiu para diversos países, adaptando sua interface e políticas para diferentes culturas e idiomas. Hoje, a plataforma dá acesso em mais de 100 países e em mais de 80 línguas. Essa presença global permitiu que conteúdos locais ganhassem projeção internacional, promovendo intercâmbio cultural e dando voz a comunidades antes marginalizadas (OTTO, 2016).

Ao longo dos anos, o YouTube se manteve relevante ao incorporar novas tecnologias e se adaptar às mudanças no comportamento dos usuários. O

4 A constante busca por inovação levou o YouTube a incorporar recursos tecnológicos que ampliaram a experiência do usuário, como a reprodução de vídeos em alta definição, 4K, realidade virtual e transmissões ao vivo, consolidando-o como líder no segmento audiovisual digital. Com o tempo, a plataforma diversificou seus serviços para atender diferentes públicos e necessidades, lançando o YouTube Kids, voltado ao público infantil, e o YouTube Music, destinado ao consumo de músicas e videocliques. Posteriormente, surgiu o YouTube Premium, oferecendo acesso a conteúdo sem anúncios e produções exclusivas, demonstrando a capacidade da empresa em se adaptar às transformações do mercado e às novas demandas do público global.

Como destaca Burgess (2009, p. 4), “o YouTube é simultaneamente um arquivo cultural, uma plataforma de mídia social e um sistema de distribuição de conteúdo comercial”. Essa multifuncionalidade é uma das razões de seu sucesso duradouro.

Atualmente, o YouTube é o segundo site mais acessado do mundo, atrás apenas do Google. São mais de 2 bilhões de users operantes mensais, bilhões de horas de vídeo assistidas diariamente e uma quantidade incalculável de conteúdo sendo produzido a cada minuto. Nenhuma outra plataforma de vídeo se aproxima desse alcance. A repercussão do YouTube se deve à sua capacidade de se reinventar, de ouvir sua comunidade e de oferecer uma experiência personalizada. O algoritmo de recomendação, embora alvo de críticas, é uma das ferramentas mais sofisticadas da internet, capaz de manter os usuários engajados por horas educação (KAMERS, 2013).

O YouTube não é somente uma plataforma de vídeos. É um reflexo da sociedade contemporânea, com suas contradições, potencialidades e desafios. É um espaço onde qualquer pessoa pode se expressar, aprender, ensinar, entreter e ser ouvida. Sua trajetória, de um simples site criado por três amigos a um gigante da tecnologia, é um testemunho do poder da inovação e da conectividade (OTTO, 2016).

O PERFIL DO ALUNO CONTEMPORÂNEO: NATIVOS DIGITAIS E SUAS INTERAÇÕES COM CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS

A educação contemporânea enfrenta um dos seus maiores desafios: compreender e atender às necessidades de uma geração que cresceu imersa em tecnologias digitais. 5 Os chamados nativos digitais, conceito apresentado por Marc Prensky em 2001, designam a geração que cresceu imersa em um ambiente tecnológico, no qual a internet, os dispositivos móveis e as redes sociais fazem parte do cotidiano desde a infância. Essa familiaridade precoce com o mundo digital molda novas formas de aprendizagem, comunicação e interação, tornando esses indivíduos mais ágeis na busca por informações e na utilização de múltiplas ferramentas simultaneamente. Em contrapartida, também desafia os modelos tradicionais de ensino, exigindo práticas pedagógicas que dialoguem com essa realidade conectada e estimulem o pensamento crítico diante do excesso de estímulos e informações disponíveis online. Para eles, a velocidade, a interatividade e o acesso imediato a diferentes fontes de conhecimento são aspectos essenciais do processo de aprendizagem (OTTO, 2016).

Além disso, o audiovisual não é apenas um recurso complementar, mas uma linguagem natural, integrada ao seu cotidiano e à sua construção de conhecimento. Plataformas como YouTube, TikTok e Instagram fazem parte do universo desses alunos, que transitam com facilidade entre entretenimento, comunicação e aprendizado informal no ambiente digital. Diante desse cenário, a escola é impelida a repensar suas ações pedagógicas, reconhecendo a importância de incorporar elementos audiovisuais e experiências interativas, capazes de dialogar com a realidade dos estudantes e potencializar o protagonismo, a criatividade e o engajamento em sala de aula. Infere-se que “A tecnologia digital na escola “pode oferecer o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal com maior agilidade e dinamismo, mas, é preciso formar docentes para o uso dessas mídias no espaço escolar” (TERUYA, 2009, p. 12).

Prensky define nativos digitais como “aqueles que nasceram na era digital e que, desde cedo, estão familiarizados com computadores, videogames, internet e celulares” (PRENSKY, 2001, p. 9). Essa vinculação não se restringe ao uso técnico das ferramentas, mas envolve uma forma distinta de pensar e processar informações. Os nativos digitais caracterizam-se por sua habilidade em realizar várias tarefas ao mesmo tempo, pela preferência por conteúdos visuais e pela agilidade em lidar com informações de diferentes fontes. Para essa geração, a tecnologia não é apenas uma ferramenta, mas uma extensão do próprio modo de viver e aprender. Redes sociais, vídeos, jogos e aplicativos compõem seu universo cotidiano e influenciam diretamente sua forma de perceber o mundo. No entanto, muitas instituições de ensino ainda mantêm práticas pedagógicas tradicionais, centradas em aulas expositivas e materiais impressos, o que cria um descompasso entre o ritmo dinâmico dos alunos e o modelo de ensino que os atende.

Essa dissonância entre o mundo escolar e o universo digital dos alunos pode gerar desmotivação, desengajamento e dificuldades de aprendizagem. O conteúdo audiovisual, especialmente os vídeos, tornou-se uma das principais formas de comunicação entre os nativos digitais. Plataformas como YouTube, TikTok e Instagram não são apenas espaços de entretenimento, mas também de aprendizado informal. Os alunos assistem a tutoriais, documentários, aulas gravadas e até mes-

mo vídeos explicativos produzidos por outros estudantes. De forma abrangente “As crianças usam a mídia, entre outras razões, porque elas acham-na divertida, excitante e imaginativa, e porque passam por experiências de aprendizado” (BUCHT, 2002, p. 79).

Segundo Moran (2013), “o vídeo é uma linguagem que aproxima, emociona, envolve e facilita a compreensão de conceitos abstratos”. Essa afirmação reforça o papel do audiovisual como ferramenta pedagógica eficaz, capaz de conectar o conteúdo curricular à realidade dos alunos. Ao utilizar vídeos no espaço escolar, o docente não apenas moderniza sua prática, mas também reconhece e valoriza a cultura digital dos estudantes. Além disso, o audiovisual permite a personalização do ensino. Os estudantes têm a possibilidade de acompanhar os vídeos de acordo com seu próprio ritmo, podendo interromper, rever quantas vezes desejarem e selecionar os conteúdos que mais despertam seu interesse. Esta autonomia favorece o protagonismo estudantil e estimula a aprendizagem ativa.

Os nativos digitais não são apenas receptores de conteúdo — eles também são produtores. Com celulares equipados com câmeras e acesso à internet, os alunos têm à disposição ferramentas para criar seus próprios vídeos, podcasts e animações. Essa produção não é apenas técnica, mas também cognitiva e criativa. Ao elaborar um vídeo explicativo, por exemplo, o aluno precisa compreender o conteúdo, organizar suas ideias, escolher uma linguagem adequada e pensar na recepção do público. Essa dinâmica de produção e compartilhamento favorece a construção de sentido e o desenvolvimento de competências como comunicação, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas. A escola, ao incorporar essas práticas, transforma-se em um espaço de aprendizagem mais significativo e conectado com o mundo real (TERUYA, 2009).

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA OS EDUCADORES

Compreender o perfil dos nativos digitais exige dos educadores uma mudança de paradigma. Não se trata apenas de usar tecnologia em sala de aula, mas de repensar a própria lógica do ensino. É preciso abandonar o modelo transmissivo e adotar abordagens mais dialógicas, interativas e centradas no aluno. Como destaca Prensky (2001), “os nativos digitais pensam e processam informações de maneira fundamentalmente diferente dos seus predecessores”. Ignorar essa diferença é comprometer a eficácia do ensino. 7 Por outro lado, compreender e aproveitar as características dos nativos digitais pode transformar o processo educativo, tornando-o mais dinâmico, significativo e alinhado às realidades contemporâneas.

Integrar tecnologias e metodologias interativas permite que o aprendizado se torne mais participativo e conectado às vivências dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a autonomia. Nesse cenário, a formação docente assume papel central: o professor precisa estar preparado não apenas para dominar recursos tecnológicos, mas também para compreender as linguagens, comportamentos e interesses dessa geração hiper conectada. Assim, o educador torna-se mediador de experiências, capaz de criar pontes entre o conhecimento acadêmico e o universo digital dos estudantes.

O aluno contemporâneo é um sujeito conectado, visual, interativo e criativo. Sua relação com os conteúdos audiovisuais é profunda e multifacetada. Para que a educação seja significativa, é necessário reconhecer esse perfil e adaptar as práticas pedagógicas às suas características. O audiovisual, nesse cenário, não é um recurso periférico, mas uma linguagem central, capaz de mediar saberes, construir sentidos e transformar a experiência de aprendizagem (OTTO, 2016).

Vive-se em uma era em que as mídias digitais permeiam todos os aspectos da vida cotidiana. A informação circula em velocidade vertiginosa, e os indivíduos são constantemente expostos a conteúdos diversos, muitas vezes contraditórios, manipuladores ou descontextualizados. Nesse cenário, o letramento midiático emerge como uma competência essencial para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar, avaliar e produzir conteúdo de forma consciente e ética (TERUYA, 2009).

8 O letramento midiático não se limita ao uso técnico das tecnologias, mas abrange a compreensão crítica de como as informações são criadas, compartilhadas e interpretadas nos diferentes meios de comunicação. Ele implica reconhecer que toda mensagem midiática é produzida dentro de um contexto social, econômico e cultural, carregando intenções, valores e perspectivas específicas. Desenvolver esse tipo de letramento significa formar indivíduos capazes de analisar o conteúdo que consomem, questionar fontes, identificar manipulações e compreender o impacto que as mídias exercem sobre opiniões e comportamentos. Assim, o sujeito torna-se mais consciente e ativo diante das narrativas que moldam a sociedade contemporânea. Nesse sentido, não basta saber operar dispositivos digitais ou acessar conteúdos: é fundamental analisar criticamente as mensagens, questionar suas fontes e refletir sobre os impactos que elas geram na sociedade (OTTO, 2016).

Segundo Kellner e Share (2007), “o letramento crítico midiático envolve ensinar os estudantes a analisar, avaliar e produzir mensagens midiáticas, com o objetivo de promover uma cidadania ativa e democrática” (p. 4). Essa abordagem propõe que os indivíduos não sejam apenas consumidores passivos de conteúdo, mas participantes ativos na construção do discurso midiático. A partir desse ponto de vista, a escola e demais espaços educativos assumem o papel de promover práticas que estimulem a investigação, o debate e o protagonismo dos alunos na produção de significado, incentivando o uso de múltiplas linguagens — como audiovisual, escrita, imagem e som — para expressar ideias e posicionamentos.

O letramento midiático, portanto, é uma prática educativa que busca empoderar os sujeitos frente às mídias, promovendo autonomia intelectual, consciência política e responsabilidade social. Ao incorporar o letramento midiático na educação, amplia-se o potencial de formar cidadãos críticos, capazes de interagir de maneira ética e consciente com as mídias digitais. Dessa forma, o letramento midiático contribui para que os indivíduos compreendam os riscos da desinformação, saibam identificar fake news e possam participar ativamente da sociedade, exercendo seus direitos e deveres de forma crítica e informada. Essa competência torna-se essencial diante da velocidade e diversidade dos conteúdos digitais, tornando o sujeito apto a navegar, selecionar, comparar e interpretar informações de modo responsável e contextualizado (OTTO, 2016).

As mídias digitais, especialmente as redes sociais e plataformas de vídeo como o YouTube,

têm um papel central na formação de opinião pública. Elas moldam percepções, influenciam comportamentos e podem até determinar decisões políticas. A lógica algorítmica dessas plataformas, que privilegia conteúdos com maior engajamento, muitas vezes favorece a polarização, a desinformação e a superficialidade (TERUYA, 2009).

Nesse contexto, formar sujeitos críticos é uma necessidade urgente. É preciso que os indivíduos sejam capazes de identificar fake news, reconhecer discursos manipuladores, compreender os interesses por trás das mensagens e buscar fontes confiáveis. O letramento midiático é a ferramenta que permite essa leitura crítica do mundo digital. Como destaca Santaella (2013), “a cultura digital exige um novo tipo de leitor, que saiba navegar, selecionar, comparar e interpretar informações em ambientes hipertextuais e multimodais” (p. 25). Essa nova leitura demanda habilidades cognitivas complexas, que devem ser desenvolvidas desde a infância.

A escola tem um papel meritório na condução do letramento midiático. Ela deve ser um espaço de reflexão sobre as mídias, seus conteúdos e seus impactos. Isso implica incorporar práticas pedagógicas que estimulem a análise crítica de vídeos, postagens, notícias e campanhas publicitárias, promovendo debates, produções colaborativas e projetos interdisciplinares. Mais do que ensinar a usar ferramentas digitais, é necessário ensinar a pensar sobre elas. Os alunos devem ser incentivados a questionar, investigar, argumentar e produzir conteúdos que expressem suas ideias de forma ética e responsável. O professor, nesse processo, atua como mediador, provocador e orientador da aprendizagem. Entende-se que a tecnologia no espaço escolar “amplia as possibilidades na construção e aquisição de conhecimentos, pois o acesso às informações pode ocorrer em qualquer tempo e espaço. E assim [...] principalmente [...] é criado novos produtos e feitas novas descobertas” (OTTO, 2016, p. 10).

A inserção do letramento midiático no currículo escolar colabora para o aprimoramento de cidadãos mais conscientes, capazes de participar ativamente da sociedade e de exercer seus direitos de forma crítica e informada. Apesar da importância do letramento midiático, sua implementação enfrenta desafios. Alguns docentes ainda não têm formação pertinente para trabalhar com esse conceito, e as escolas, em geral, carecem de políticas claras e recursos de “ferramentas pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo” (MEDEIROS; ARAÚJO, 2013, p.02).

Além disso, há uma tendência de tratar as mídias apenas como ferramentas de apoio ao ensino tradicional, sem explorar seu potencial como objeto de estudo e reflexão. Para superar esses obstáculos, é necessário investir em formação docente, revisão curricular e produção de materiais didáticos que abordem as mídias de forma crítica. Por outro lado, há experiências exitosas em diversas partes do mundo que mostram que é possível promover o letramento midiático de forma eficaz. Projetos que envolvem produção de vídeos, análise de campanhas publicitárias, criação de podcasts e debates sobre fake news têm mostrado resultados positivos na formação de alunos mais críticos e engajados (OTTO, 2016).

O letramento midiático é uma resposta educativa aos desafios da sociedade digital. Ele articula a formação da criticidade, capazes de compreender e interagir com as mídias de forma

consciente, ética e transformadora. Em um mundo marcado pela sobrecarga informacional e pela manipulação discursiva, essa competência torna-se indispensável para a construção de uma cidadania plena (MEDEIROS; ARAÚJO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito compreender o impacto do YouTube e das mídias digitais na formação do aluno da era contemporânea, enfatizando o letramento midiático como elemento indispensável para o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e autônoma diante do ambiente virtual. A análise permitiu observar que as mídias digitais, especialmente o YouTube, exercem papel relevante na construção do conhecimento, na difusão cultural e na reformulação das práticas educacionais.

No primeiro capítulo, foi apresentada a evolução do YouTube, desde sua criação em 2005 até sua consolidação como a principal plataforma de vídeos online do mundo. A democratização da produção e da circulação de conteúdos audiovisuais modificou significativamente a forma como as pessoas se comunicam, aprendem e compartilham saberes. Essa acessibilidade transformou o usuário comum em produtor de conteúdo, ampliando as possibilidades de expressão, ensino e interação social no contexto digital.

A aquisição pelo Google e a introdução de mecanismos de monetização impulsionaram a profissionalização dos criadores de conteúdo e ampliaram as possibilidades de uso da plataforma, inclusive no contexto educacional.

O segundo capítulo abordou o perfil do aluno contemporâneo, caracterizado como nativo digital. Esses estudantes cresceram em um ambiente permeado por tecnologias, redes sociais e conteúdos multimídia, o que moldou suas formas de aprender, comunicar e interagir. A linguagem audiovisual, especialmente os vídeos, tornou-se uma ferramenta central na construção do conhecimento desses sujeitos. A escola, portanto, precisa reconhecer essa realidade e adaptar suas práticas pedagógicas para dialogar com a cultura digital dos alunos, promovendo vivências de aprendizagem mais expressivas, integradoras e personalizadas.

No terceiro capítulo, discutiu-se o conceito de letramento midiático e sua relevância na formação de cidadãos críticos frente às mídias digitais. Em um mundo marcado pela sobrecarga informacional, pela circulação de fake news e pela manipulação discursiva, é fundamental que os indivíduos desenvolvam competências para analisar, interpretar e elaborar conteúdos com regras e conscientes. O letramento midiático não se reduz ao uso específico das ferramentas digitais, mas envolve uma compreensão profunda dos processos comunicacionais, dos interesses ideológicos e dos impactos sociais das mídias.

A escola, nesse contexto, assume um papel estratégico na promoção do letramento midiático. É preciso que os educadores sejam capacitados para trabalhar com as mídias de forma crítica, integrando-as ao currículo e estimulando a produção colaborativa, o debate argumentativo e a reflexão ética. O uso pedagógico do YouTube, por exemplo, pode ser uma poderosa ferramenta

para desenvolver essas competências, desde que seja orientado por princípios educativos claros e alinhado aos objetivos formativos.

Diante dos desafios impostos pela sociedade digital, torna-se urgente rever a aprendizagem arcaica. A educação precisa se abrir para novas linguagens, novas metodologias e novas formas de interação, reconhecendo o protagonismo dos alunos e valorizando suas experiências culturais. O letramento midiático, nesse sentido, é uma ponte entre o mundo escolar e o universo digital, capaz de transformar a relação discente com o conhecimento e com a sociedade.

Fato é que o YouTube e as mídias digitais não devem ser vistos apenas como recursos tecnológicos, mas como espaços de construção de sentido, de expressão cultural e de formação cidadã. Ao integrar essas ferramentas de forma crítica e reflexiva ao processo educativo, contribui-se para a formação de sujeitos mais encorajados para encarar os desafios do século XXI, capazes de refletir, portar-se e transformar o mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

BUCHT, Catharina. **Perspectivas sobre a criança e a mídia**. Brasília: UNESCO, 2002.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube: Online Video and Participatory Culture**. Cambridge: Polity Press, 2009.

KAMERS, Nelito. **O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de física, 2013**. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/nelito_jose_kamers.pdf Acesso 25 set. 2025.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. **Critical media literacy, democracy, and the reconstruction of education**. In: DUNCAN, Barry; PARENTI, Robert; THIRLWELL, Neil (org.). *Media Literacy: A Reader*. New York: Peter Lang, 2007.

MEDEIROS, A. P. A.; ARAÚJO, S. K. **O Uso de Ferramentas Tecnológicas na Sala de Aula**. Universidade Federal do Rio grande do Norte. 2013.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papyrus, 2013.

OTTO, Patrícia Aparecida. **A Importância do Uso das Tecnologias nas Salas de Aula nas Series Iniciais do Ensino Fundamental I**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016. p.9.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. On the Horizon, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2013.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Sobre mídia, educação e Estudos Culturais**. Maringá: Eduem, 2009.